ZACCARATH

E OUTROS CONTOS DE LORD DUNSANY



TRADUÇÃO E INTRODUÇÃO
DE DAMNUS VOBISCUM

INTRODUÇÃO

Zaccarath *poderia ser considerado um poema em prosa, em detrimento da classificação 'conto'. A linguagem é mais poética do que necessariamente narrativa: apesar das ricas descrições, o texto transpira lirismo – como se o autor desejasse, ao invés de contar, cantar a história. As imagens são carregadas de brilho, movimento, sonoridade e vibração, os personagens sendo projetados do interior de um passado imutável para um futuro que – paradoxalmente – permanece antigo no âmbito do tempo presente, pertencente ao narrador.*

A glória e a pujança da velha cidade estão irremediavelmente perdidas, mas os verbos ilustrativos utilizados revelam-se no presente direto da ação, e então o leitor se pergunta: "Existirá ainda? Ou já não existe Zaccarath?" Em virtude de três ou quatro pequenos fragmentos seus que restaram, Zaccarath é imortalizada. Sensitivos da matéria buscando, nas profundezas da alma onisciente do átomo, a recordação.

Damnus Vobiscum

NOTA BIOGRÁFICA

Escritor irlandês, nascido em 24 de julho de 1878. Estudou no Eton College e no Royal Military College de Sandhurst. Participou na guerra dos bôers e na I Guerra Mundial. Escreveu novelas curtas e relatos fantásticos: "O Tempo e os Deuses" (1906), "Contos de um Sonhador" (1922). Autor de comédias que antecipam o teatro do absurdo: "A Porta Resplandecente"(1909), "O Chapéu de Seda Perdido" (1913). Em 1938 publicou sua autobiografia: "Pedaços de Luz".

Lord Dunsany cultivou diversos gêneros literários, mas teve mais êxito como dramaturgo. Quase todas as suas obras se caracterizam pelo misticismo, pela fantasia, pelo humor e pelo uso de uma linguagem rica e imaginativa. Com freqüência extraía suas historias da mitologia celta e oriental.

Morreu em 25 de outubro de 1957.



"A lógica, assim como o uísque, perde seu efeito benéfico quando excessiva".

Lord Dunsany

ZACCARATH

"Venham", convocou o rei da sagrada Zaccarath, "para que nossos profetas profetizem diante de nós".

Ao longe, via-se a jóia luminosa que era aquele santo palácio, maravilha dos nômades da planície. Ali estava o rei, com todos os nobres e reis menores que lhe rendiam vassalagem e suas rainhas cobertas de jóias. Quem poderia descrever o esplendor em meio ao qual estavam, ou falar das luzes e das esmeraldas que as refletiam? Quem ousaria comentar sobre a perigosa beleza daquele tesouro de rainhas, ou sobre o brilho de seus bustos ajaezados?... Lá podia ser visto um colar de pérolas rubras, que o mais sonhador dos artesãos jamais imaginaria.

Quem falaria daqueles candelabros de ametista onde as tochas, embebidas em raros óleos da Bhitinia, ardiam esparzindo seu aroma sem igual? Bastaria dizer que quando a aurora surgia parecia pálida em contraste, rústica e rígida e inteiramente despida de sua glória, de sorte que se escondia envergonhada por entre as nuvens.

"Venham", convocou novamente o rei, "para que nossos profetas profetizem".

Então os arautos avançaram por entre as fileiras de guerreiros cobertos de seda, os quais, ungidos e perfumados, jaziam sob suas capas de veludo, envoltos por uma brisa suave, vinda dos leques abanados pelos escravos. Mesmo suas lanças aceradas eram incrustadas de jóias.

E através das fileiras os arautos avançaram a passos miúdos e se aproximaram dos profetas, vestidos de cinza e negro, e trouxeram um deles e o colocaram diante do rei. E o rei olhou-o e disse:

"Profetiza diante de nós".

E o profeta suspendeu a cabeça de modo que sua barba se destacou de suas vestes cinzentas, e os leques dos escravos fizeram com que a mesma ondulasse no ar. E o profeta falou ao rei, e assim falou:

"Ai de ti, Oh rei, e ai de Zaccarath! Ai de ti e de tuas mulheres, pois sua ruína será rápida e certa! Já nos céus os deuses evitam teu deus particular, pois conhecem sua sentença e o que sobre ele foi escrito, e vêem como o esquecimento se ergue contra ele, feito uma névoa densa. Provocaste a fúria de teus súditos, os moradores das montanhas. A tua maldade atrairá sobre ti os zeedianos, assim como os raios solares da primavera costumam causar avalanches. E cairão